

## ARTISTA BRASILEIRO RECRIA SELOS CLÁSSICOS POLONESES

Artigo publicado em 16 de março de 2022 no site <https://www.thefirstnews.com>

Repleto de cores vibrantes e personalidade, um artista brasileiro reinventou alguns dos selos clássicos da Polônia usando seu próprio estilo e visão únicos.

Intitulado simplesmente **Coleção de Selos Postais**, Rodrigo Nardotto baseou seus trabalhos em selos anteriormente de autoria de eminentes figuras artísticas como Helena Matuszewska, Waldemar Świerzy, Stefan Małecki e Stanisław Wyspiański.



Uma espécie de carta de amor à Polônia a coleção conclui a residência do artista na Universidade do Vístula.

Nardotto disse: “Tem sido um tempo maravilhoso aqui e, além de me fornecer um estúdio enorme e grande apoio dos diretores, a universidade me permitiu 200% de liberdade artística”.

Para Nardotto, essa liberdade lhe permitiu explorar seu fascínio pelos selos da Polônia.

“Tenho um amigo muito próximo que me mostrou os selos da avó dele”, conta. “Fiquei tão intrigado com eles que meu amigo sugeriu que eu os pintasse do meu jeito – é incrível como coisas brilhantes podem surgir de sugestões tão simples.”

No total, 25 foram pintados, com Nardotto colocando um forte toque individual em cada um. “Se eu tivesse simplesmente pintado cópias, não teria parecido natural”, diz

ele, “então optei por reinterpretá-las de uma maneira que fosse 70% fiel aos originais e 30% ao meu estilo”.

Fazer isso, continua ele, significava realizar diálogos internos com esses grandes poloneses. “O que posso dizer, foi um prazer ter conversas imaginárias com eles!”



Embora anteriormente exposto na Universidade do Vístula, Nardotto considerou este projeto inadequado para uma apresentação em estilo de galeria. “Eu não acho que a atmosfera e o humor teriam se sentido bem”, diz ele.

Em vez disso, os visitantes foram incentivados a ver as obras em um ambiente mais informal dentro de seu estúdio, algo que Nardotto diz ter funcionado perfeitamente. “O feedback foi simplesmente brilhante”, diz ele.

Do ponto de vista pessoal, Nardotto diz que a oportunidade de superdimensionar os selos também foi um prazer para ele.

“Estamos todos conectados à internet hoje em dia, mas temos que lembrar o quanto poderoso um selo pode ser”, diz ele. “Quando criança, eu mesma colecionava selos e os via como uma janela para mundos diferentes e estrangeiros – e foi quando eles eram do tamanho de um polegar. Para poder pintá-los em um formato maior, do tamanho de uma tela, pude perceber o forte impacto que um selo pode realmente ter.”

Representando um portal para um mundo diferente, as pinturas de Nardotto brilham com grandes toques de cor que aparentemente amplificam a riqueza da vida. Em muitos aspectos, é reflexo de sua filosofia artística fundamental.

“A cor é o que realmente me interessa”, diz ele. “Posso dar forma através da cor. Para mim, as linhas são secundárias e o traço e o desenho apenas me marcam. As distorções que faço são intencionais porque meu estilo é o expressionismo; isto é, eu expresso minhas emoções. Eu não faço nada que seja racional.”



Nascido na capital de seu país, Brasília, a aventura polonesa de Nardotto foi mais do que apenas uma incursão fugaz, mas o produto de um relacionamento complexo e de longo prazo com a nação.

“Temos uma enorme comunidade polonesa no Brasil, na verdade é supostamente a maior colônia de poloneses encontrada fora da própria Polônia”, diz ele.

Tendo conhecido o então embaixador da Polônia no Brasil em uma feira de arte em 2014, a dupla forjou uma amizade que viu Nardotto visitar frequentemente a embaixada para discutir arte com goles de vodka. “Sempre que o embaixador dava uma recepção”, continua ele, “muitas vezes eu era convidado para exibir minhas pinturas”.

A ligação não terminou com a partida do embaixador e foi com a sua ajuda que Nardotto conseguiu organizar uma exposição em Varsóvia em 2018.

Confessando que “Varsóvia roubou seu coração”, sua recente residência causou um impacto duradouro em Nardotto, além de mantê-lo alimentado com inspiração artística.



“Fiz muitos novos amigos aqui”, diz ele, “mas também amo a Polônia no sentido artístico. As artes visuais são tão fortes aqui, sejam elas expressas via cinema, design, arte gráfica ou os inacreditáveis cartazes do país.”

Também um grande devoto do impressionismo e do modernismo poloneses, é um país que ressoou com sua alma artística. “Gosto de pensar que estou sincronizado com a arte polonesa”, conclui.

(Fonte: <https://www.thefirstnews.com>)